



**CABO  
NÚCLEOCLI  
NHAS**

# BEM DO SEU TAMANHO



**MATERIAL PLANEJADO PARA  
TRABALHO COM ESTUDANTES**



## OLÁ, PROFESSORA! OLÁ, PROFESSOR!

Esse material foi preparado com muito carinho para trazer a você algumas possibilidades de trabalho focadas em aprofundar a experiência das crianças ao assistirem ao espetáculo *Bem do seu tamanho*.

Sabemos que a proposta chegará a diferentes escolas, com diferentes realidades, por isso ela tem principalmente um caráter de inspiração. Convidamos você a adaptá-la conforme seu contexto de trabalho, território ao qual a escola pertence, bem como suas experiências e intenções didáticas, e os interesses de seu grupo de estudantes.

Em tempos de tantas incertezas e desigualdades sociais, em que as inúmeras violências diárias nos transpassam, a ponto de nos sentirmos adoecidas/os, a arte é uma importante aliada na ampliação de nossas possibilidades de ressignificação do mundo e de elaboração de nossas emoções mais profundas: medos, desejos, tristezas, alegrias, raivas e esperanças. Nela e com ela, podemos acessar caminhos de reconstrução de nós mesmas/os para encontrar possibilidades de regeneração (ainda mais necessária nos momentos de crise).

Acreditamos na potência do trabalho das/os educadoras/es em sala de aula e entendemos que a arte pode ser uma excelente aliada na formação integral das/os estudantes, ajudando-as/os a lidar com as questões que atravessam a infância e adolescência de nossas/os meninas/os.

Agradecemos sua disponibilidade e parceria, e esperamos poder contribuir para que as/os estudantes possam experimentar de forma significativa as questões e o encantamento trazidos pelo lindo texto de **Ana Maria Machado**.

**UM GRANDE ABRAÇO,**

**NÚCLEO CABOCLINHAS**



## NÚCLEO CABOCLINHAS

Neste ano de 2023, o Núcleo Caboclinhas completa 16 anos de trajetória comprometida com a pesquisa e a valorização da diversidade cultural brasileira – seus ritmos e musicalidade, literatura, cores, costumes, danças, brincadeiras e diversas outras manifestações que fazem parte do vasto e rico universo da Cultura Popular Brasileira.

## ANA MARIA MACHADO

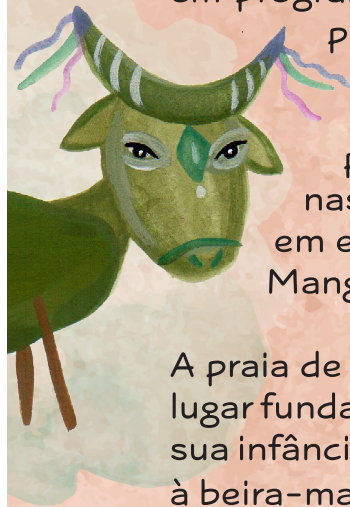
É possível relacionar a literatura e a brincadeira?

Acho que sim, o tempo todo. As brincadeiras transformam em diversão tudo o que vivemos – inclusive os livros que lemos.

E vice-versa, os livros também são capazes de incorporar as brincadeiras de todo dia.


Brincar é... Muito gostoso. A gente nunca devia desaprender.





A peça Bem do seu tamanho é uma adaptação do livro de mesmo nome da autora Ana Maria Machado, que também é escritora, jornalista, pintora, professora e muito atuante em ações de promoção do livro e da leitura, além de ter trabalhado em programas de rádio. Escreveu mais de 100 títulos literários, alguns deles publicados em 17 países, para adultos/os e crianças, destacando-se por ser uma das maiores autoras de literatura infantojuvenil do país. Foi sócia da primeira livraria do Brasil especializada em livros para esse público, a Malasartes, no Rio de Janeiro, cidade onde nasceu e viveu parte de sua vida. A autora morou também em Paris, em exílio, durante a ditadura militar no Brasil, e em São Paulo, Londres e Manguinhos, no Espírito Santo.


A praia de Manguinhos, onde foi morar em um período da vida adulta, tem um lugar fundamental na vida da autora. Naquela terra, passou parte significativa de sua infância (chegava a passar quase três meses do ano por lá, durante o verão), à beira-mar, junto à natureza, rodeada pelas tradições, ouvindo histórias.



Em uma entrevista, a escritora conta que “como não havia eletricidade, todas as noites as pessoas se reuniam para contar e escutar histórias. Cada adulto tinha a sua especialidade, contando os mais variados tipos de história. Tenho certeza que sem os verões em Manguinhos eu escreveria bem diferente”.

Ana Maria Machado recebeu inúmeras condecorações importantes ao longo de sua carreira, entre elas, três prêmios Jabuti; o Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras (ABL), em 2001, pelo conjunto de sua obra; o Machado de Assis da Biblioteca Nacional na categoria romance; e o Hans Christian Andersen, internacional, pelo conjunto de sua obra infantil, em 2000. Eleita em 2003, a autora passou a ser a sexta ocupante da cadeira nº 1 da Academia Brasileira de Letras. Além disso, ela presidiu a ABL em 2012 e 2013. A instituição, fundada em 1897, teve a primeira mulher ocupando uma cadeira apenas em 1977, a autora Rachel de Queiroz.

Durante muitos anos, chegou a constar no regimento interno da Academia que apenas homens poderiam concorrer a uma de suas cadeiras. É importante ressaltar também a expressiva ausência de pessoas não-brancas entre suas/seus membras/os, realidade essa intensamente discutida após a indicação e não nomeação da grande Conceição Evaristo a uma cadeira na instituição.



A partir dos anos 70, outras mulheres entraram na ABL. Ana Maria Machado, em 2003, foi a sexta mulher a ser eleita.

O conjunto da obra infantojuvenil de Ana Maria Machado propõe um olhar para a infância e para os livros destinados a essa faixa etária que contrasta com muito da produção que podíamos encontrar quando a autora começou a escrever. Ao longo do tempo, ela se afastou da tradição de livros que apresentavam um formato e conteúdos de cunho mais moralista, ou que tinham como objetivo ensinar algo específico, passando a produzir obras que conversam verdadeiramente com o fazer literário. Seus livros trazem a possibilidade de expandir sentidos de vida, de imaginar, de criar outras realidades possíveis, de ampliar repertórios e leituras de mundo. As obras da autora têm refinado cuidado estético na escolha das palavras, na composição e na cadência narrativa.



Suas personagens sonham, inquietam-se, buscam. Inspiram pulsões de vida. Helena, protagonista de *Bem do seu tamanho*, é um ótimo exemplo dessa construção.

## BEM DO SEU TAMANHO

O livro *Bem do seu tamanho* (1980) narra a história de Helena, uma personagem de olhos curiosos e ouvidos atentos que leva todas as perguntas do mundo vibrando em seus pés, enquanto caminha atrás de respostas e tantas outras perguntas que a permitem caminhar ainda mais longe.

Entre as diversas belezas dessa narrativa está a forma como representa uma personagem feminina forte, corajosa, inteligente e aventureira. Esse modo de ser, que pode ser de todas as meninas, de poder ser tudo o que quiserem na vida, não era comumente retratado nas obras para essa faixa etária. A protagonista ocupa, portanto, um espaço importante de representatividade para muitas garotas e seus sonhos.







Helena nos convida a olhar o mundo através das perguntas que podemos fazer, a partir de diferentes perspectivas, a partir das muitas formas de senti-lo. A personagem nos convida a viajar com ela por um caminho de autodescoberta que nos leva a não aceitar as rígidas estruturas e as consequências de uma sociedade colonial, racista e patriarcal. Algumas de suas inquietações fazem referência a um olhar para os papéis de mulheres e homens naquela época. Estão presentes também reflexões sobre concepções de infância e a ideia de que podemos e/ou devemos ir a fundo nas mais diversas indagações sobre o mundo.

## EXPERIMENTANDO


### O QUE EU VEJO QUANDO OLHO

Para essa brincadeira, cada criança deverá preparar dois materiais:

- Um pedaço de folha de papel, no qual fará um pequeno furo no meio, mais ou menos do tamanho de uma ponta de lápis. Ele deve ter o menor tamanho possível, mas com largura suficiente para que ela enxergue por ele;
- Um rolinho de papel (pode ser de papel higiênico, papel toalha ou feito enrolando uma folha).

Esses dois materiais serão as ferramentas para as observações e investigações propostas na atividade a seguir.






As crianças escolherão um espaço amplo (pode ser a sala de aula, uma vista da janela, o quintal, a rua, o pátio da escola) e um objeto pequeno. Então, elas farão duas observações de ambos os itens escolhidos.

A primeira observação é através do furinho na folha de papel. As crianças devem ser orientadas a olhar para o espaço definido através desse furinho por um tempo de dois minutos, buscando observar com atenção, reparando nos detalhes. Elas devem então registrar (por escrito, desenho, oralmente) o que observaram nesse tempo. Em seguida, devem olhar esse mesmo espaço, agora usando o rolinho e, logo após, fazer um novo registro das próprias percepções.

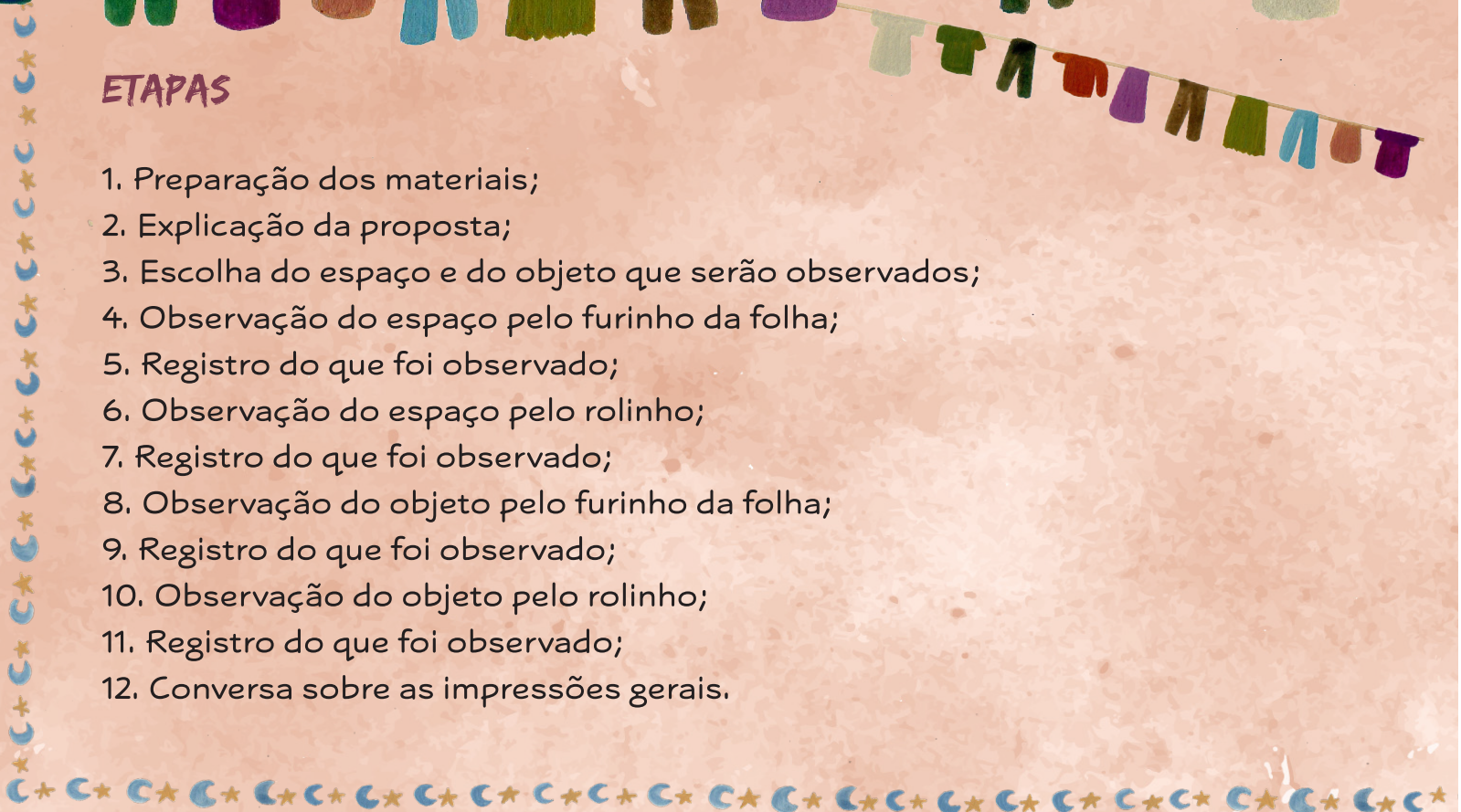
No próximo passo, são repetidas as duas etapas anteriores, mas agora observando o objeto.

Após a realização das apreciações do espaço e do objeto, é interessante ter uma conversa com o grupo sobre essa experiência. É uma conversa bem aberta sobre impressões e hipóteses: elas viram o espaço e o objeto da mesma forma através dos diferentes instrumentos? Foi possível ver algo em uma das etapas que não se viu na outra? Quais as sensações que uma forma de olhar traz e a outra não?





## ETAPAS

1. Preparação dos materiais;
  2. Explicação da proposta;
  3. Escolha do espaço e do objeto que serão observados;
  4. Observação do espaço pelo furinho da folha;
  5. Registro do que foi observado;
  6. Observação do espaço pelo rolinho;
  7. Registro do que foi observado;
  8. Observação do objeto pelo furinho da folha;
  9. Registro do que foi observado;
  10. Observação do objeto pelo rolinho;
  11. Registro do que foi observado;
  12. Conversa sobre as impressões gerais.
- 


## O TAMANHO QUE O TAMANHO TEM

Nessa proposta, você deve convidar as crianças a fazerem uma lista com três colunas nas quais escreverão nomes de objetos pequenos, médios e grandes.

Depois de feita essa primeira lista, você deve convidá-las a compor outra lista, mas agora com uma nova orientação: antes da escrita, elas passarão por um "túnel mágico" e "virarão formigas", e são justamente essas formigas que escreverão a nova lista de objetos pequenos, médios e grandes.

Na terceira etapa, as crianças passam novamente pelo túnel mágico, dessa vez transformando-se em elefantes, que escreverão uma terceira lista.

Após as três listas terem sido escritas, as crianças devem ser convidadas a conversar sobre as diferenças entre elas, refletindo coletivamente sobre o porquê dessas variações: existe uma forma de definirmos o tamanho de algo em si? Ou será sempre em comparação a algo, a partir de um referencial? Quais são os nossos parâmetros? Quem os define? Em relação ao universo, algo pode ser considerado grande? Em relação às células, algo pode ser considerado pequeno?



Após essa reflexão inicial, proponha um tema para dar continuidade a essa discussão coletiva. Pergunte às crianças o que elas consideram que podem fazer "porque já são grandes", mas que não podiam fazer antes "quando eram pequenas", ou seja, quando eram menores. Em seguida, pergunte o que elas "ainda são pequenas para fazer", que só poderão fazer "quando forem maiores", ou seja, quando crescerem.

## ETAPAS

1. Escrever uma lista em três colunas: coisas pequenas, médias e grandes;
2. Fazer uma segunda lista, depois de passar pelo túnel mágico, agora como formiguinhas;
3. Fazer uma terceira lista, depois de passar novamente pelo túnel mágico, agora como elefantes;
4. Conversar coletivamente sobre o que significa "pequeno, médio ou grande" e sobre pontos referenciais;
5. Propor um debate sobre em que momentos de suas vidas ou para fazer quais coisas elas são "pequenas ou grandes".

**BOM TRABALHO!**





ESSE MATERIAL  
FOI PREPARADO POR  
CAMI OLIVEIRA  
ILUSTRADO POR  
LIU OLIVINA  
DIAGRAMADO POR  
MARI MOURA  
PARA O NÚCLEO  
CABOCLINHAS

ESTE PROJETO FOI CONTEMPLADO PELA 39ª EDIÇÃO DO  
PROGRAMA MUNICIPAL DE FOMENTO AO TEATRO PARA A CIDADE  
DE SÃO PAULO – SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA



REALIZAÇÃO

**CABO  
NÚCLEOCLI  
NHAS**

